Título:	**QUANDO ADOLESCENTES SE ENCONTRAM: PRESENÇA, TROCAS E TERRITÓRIOS**		
Autores:	Autor 1: Luísa Goettert Autor 2: Felipe Jeferson Chagas Autor 3: Taylor Aparecido Goncalves Autor 4: Julia Limberger Winter Autor 5: Luisa Krieger Autor 6: Larissa De Loreto Autor 7: Matheus Da Veiga Garcia Ferreira Autor 8: Edna Linhares Garcia		
Área	[X] Humanas [ ] Sociais Aplicadas [ ] Biológicas e da Saúde [ ] Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	[ ] Ensino [X] Pesquisa [ ] Extensão [ ] Inovação

Resumo:
A adolescência é atravessada por diferentes espaços de sociabilidade, entre os quais a escola ocupa lugar significativo na construção de vínculos e experiências coletivas. Entretanto, as vivências escolares também permanecem circunscritas a determinados grupos e territórios. Nesse contexto, criar espaços presenciais que aproximem adolescentes de diferentes escolas possibilita outras formas de convivência, diálogo e reconhecimento. Em uma realidade na qual parte das interações juvenis ocorre mediada por dispositivos eletrônicos, torna-se pertinente refletir sobre o que se produz quando adolescentes são convidados a estar juntos, presencialmente, em um espaço comum. Este estudo objetiva refletir sobre os efeitos de presença, troca e construção coletiva produzidas pelo encontro presencial entre adolescentes de diferentes escolas e territórios. O corpus empírico é constituído por registros do processo de elaboração coletiva de dez cartas produzidas por estudantes participantes de um Fórum de Discussão sobre Drogas, realizado em outubro de 2025, na Universidade de Santa Cruz do Sul. O encontro reuniu 143 estudantes da educação básica, entre 11 e 16 anos, provenientes de sete escolas do Vale do Rio Pardo: Santa Cruz do Sul, Rio Pardinho e Passo do Sobrado, Rio Grande do Sul, Brasil. Organizados em grupos, os estudantes foram convidados a construir coletivamente cartas destinadas a profissionais da saúde. A experiência possibilitou observar a aproximação entre adolescentes que dificilmente teriam a oportunidade de se encontrar em seu cotidiano, visto aos diferentes territórios de origem. A partir da observação participante, constatou-se que o deslocamento para um espaço comum rompe temporariamente fronteiras entre escolas e redes habituais de convivência, possibilitando situações de escuta, diálogo, negociação e compartilhamento de experiências, o que resultou na construção de um discurso coletivo. A atividade, realizada sem o uso de dispositivos eletrônicos, possibilitou uma dinâmica pautada pela presença e pela interação face a face. A elaboração das cartas evidenciou que produzir coletivamente também implica encontrar-se com o outro, reconhecer diferenças, compartilhar perspectivas e construir

sentidos conjuntamente. A experiência permitiu compreender que o encontro presencial cria conexões autênticas capazes de promover sentimento de pertencimento, confiança e aprendizado coletivo.

Link do Vídeo:
https://docs.google.com/document/d/15v0ZmCQ_em4g1DDG5I8F9TyXw2SeG4SWKslyBNCin88/edit?usp=drivesdk